

Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador

4.º Trimestre de 2017 *

De acordo com os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.) no 4.º trimestre de 2017, os empresários industriais locais mostram uma atitude prudente quanto às perspectivas de exportações para os próximos seis meses. Dentre estes, 6,6% mostram-se optimistas sobre a evolução das exportações no 4.º trimestre de 2017, correspondendo a um aumento de 1,1 pontos percentuais em relação à percentagem registada no 3.º trimestre de 2017 (5,5%), destas empresas inquiridas, 1,5% previam um forte aumento e 5,1% um ligeiro crescimento nas exportações. As empresas que antecipam uma perspectiva negativa foram de 13,9%, aumentando 0,7 pontos percentuais face ao 3.º trimestre de 2017. Quanto às empresas que prevêem “Semelhante”, estas desceram de 81,3% no 3.º trimestre de 2017 para 79,5% no 4.º trimestre de 2017. Isso mostra que o desempenho da economia global ficou estável, mas os empresários industriais mostraram-se incertas em relação às expectativas do comércio de curto prazo. A duração média mensal da carteira de encomendas detida pelos empresários industriais neste trimestre foi de 2,4 meses, inferior à registada no 3.º trimestre de 2017 (2,5 meses).

Das opiniões obtidas pelas empresas inquiridas, e no concernente à situação da carteira de encomendas, as empresas consideram, em geral, que o Interior da China é o mercado de destino das exportações de Macau com performance relativamente melhor. Entretanto, a “Preços Elevados das Matérias-Primas” constituiu o maior problema para os empresários industriais, e os equipamentos electrónicos/eléctricos, bebidas alcoólicas e tabaco e produtos farmacêuticos foram as principais mercadorias exportadas de Macau durante o 4.º trimestre de 2017.

* Fonte de dados: DSE, Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador, 4.º trimestre de 2017 (dados tratados em 8/2/2018).

Redução ligeira na quantidade da Carteira de Encomendas no 4.º trimestre de 2017, cerca de 65% das empresas referiram ter capacidade produtiva suficiente para satisfazer as novas encomendas

Segundo as informações, a duração média mensal da carteira de encomendas detida pelas empresas industriais inquiridas foi de 2,4 meses no 4.º trimestre de 2017, representando uma redução ligeira de 4% ao trimestre anterior (2,5 meses), mas representando um aumento de 14,3% ao período homólogo do ano passado (2,1 meses). A carteira de encomendas detida pelos sectores de “Produtos Farmacêuticos”, “Vestuário e Confecções”, “Equipamentos Electrónicos/Eléctricos” e “Outros Sectores” foi de 4,1, 3,5, 2,5 e 1,8 meses, respectivamente. O sector de “Produtos Farmacêuticos” foi o sector que recebeu mais encomendas, no entanto, cujas encomendas desceram 30,5% face ao trimestre anterior, mas aumentaram 24,2% em relação ao mesmo período do ano passado, seguindo-se o sector “Vestuário e Confecções” cujas encomendas aumentaram 20,7% face ao trimestre anterior e ao mesmo período do ano passado.

Quanto à auto-avaliação da capacidade produtiva disponível das empresas face às novas encomendas, 64,7% das empresas inquiridas afirmam possuir capacidade produtiva suficiente para as satisfazer, enquanto 34,6% responderam negativamente, mantendo-se ambas basicamente nos mesmos níveis do trimestre anterior.

O Interior da China é o mercado de destino com perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau

Da análise ao índice geral da situação de encomendas trimestral por mercados, as empresas inquiridas consideram, em geral, que o Interior da China é o mercado de destino com performance relativamente melhor, apresentando um índice de 56,7%. Da comparação das evoluções tendenciais dos diferentes mercados relativamente ao trimestre anterior, a performance da União Europeia e de Hong Kong permaneceu no mesmo nível, cujo índice foi de 13,7% e 3,5%, respectivamente, a situação da carteira de encomendas foi relativamente positiva. Além disso, as perspectivas para os outros

países/regiões foram relativamente piores.

Atitude prudente das empresas sobre as perspectivas das exportações

No contexto das perspectivas de exportações para os próximos seis meses, o número das empresas inquiridas que antecipavam uma perspectiva otimista foi de 6,6%, traduzindo um aumento de 1,1 pontos percentuais face ao trimestre anterior (5,5%) e uma redução de 19,5 pontos percentuais perante o mesmo período do ano passado (26,1%). O conjunto das empresas que antecipavam uma evolução menos favorável foi de 13,9%, correspondendo a uma subida de 0,7 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior e de 4,5 pontos percentuais face ao mesmo período do ano passado. Entre estas, 12,4% apontaram para um ligeiro decréscimo e 1,5% para um forte declínio. As empresas que previam uma situação semelhante diminuíram de 81,3% no trimestre anterior, para 79,5% neste trimestre, representando uma descida de 1,8 pontos percentuais. Estes dados traduzem uma atitude prudente das empresas em relação às exportações no futuro.

Quanto ao nível de utilização do equipamento produtivo, 0,9% das empresas afirmaram ter registado aumento, o que representou uma redução relativamente ao trimestre anterior (6,4%) e ao mesmo período do ano passado (4,1%), enquanto 85,7% apontaram para “Sem Alteração”, sendo superiores aos verificados no trimestre anterior (81,1%), mas inferiores aos registados no mesmo período do ano passado (87,8%). Quanto às empresas que referiram uma diminuição, representaram 12,7%, superiores aos 11,8% e 7% verificados no trimestre anterior e no mesmo período do ano passado.

Subida ligeira no número de trabalhadores da indústria transformadora para exportação e notável procura de trabalhadores no sector de produtos farmacêuticos

No tocante ao mercado de emprego, o número de trabalhadores da indústria transformadora para exportação registou uma subida ligeira de 0,5% face ao trimestre anterior, mas uma descida de 13,9% face ao período homólogo do ano passado. Por outro lado, 50,4% das empresas inquiridas afirmaram

terem enfrentado falta de trabalhadores, números superiores aos 45,9% verificados no trimestre anterior, mas inferiores aos 70,2% verificados no mesmo período do ano passado. Enquanto 90,2% das empresas inquiridas do sector de “Produtos Farmacêuticos” manifestaram haver uma notável procura de trabalhadores, o que significa que há uma grande procura de mão-de-obra neste sector.

Quanto ao recurso ao trabalho em regime de horas extraordinárias, 59,9% recorreram a horas extraordinárias, índice inferior aos 68,7% do trimestre anterior e aos 77,2% do mesmo período do ano passado, das quais, 48% devido a motivos predominantemente sazonais. Na vertente do ajustamento salarial, 14,3% das empresas inquiridas afirmaram ter aumentado o salário no 4.º trimestre de 2017, representando uma subida ligeira face ao trimestre anterior (13,5%). Quanto ao crescimento do salário, a taxa foi de 0,7%, nível inferior aos 1% verificados no trimestre anterior.

“Preços Elevados das Matérias-Primas” é a maior preocupação das empresas

Com base nos resultados do Inquérito, de entre os problemas que afectam as actividades de exportação, 38,9% das empresas exportadoras consideram “Preços Elevados das Matérias-Primas” como o maior problema que estão a encarar, enquanto 20,1% apontaram para “Insuficiência de Trabalhadores”, 3,3% para “Insuficiente Volume de Encomendas” e 1,1% para “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro”.

Além disso, durante o exercício das actividades exportadoras no 4.º trimestre de 2017, as empresas inquiridas que chegaram a enfrentar problemas relacionados com “Preços Elevados das Matérias-Primas” e “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” foram de 71% e 43,4%, respectivamente, e as que enfrentaram “Insuficiência de Trabalhadores”, “Salários Elevados” e “Insuficiente Volume de Encomendas” foram de 22,4%, 19,6% e 4,6%, respectivamente.

Para os próximos três meses, 20,5% das empresas inquiridas preocupam-se principalmente com “Insuficiência de Trabalhadores”, seguindo-se de “Salários Elevados” (20%), “Preços Elevados das

Matérias-Primas” (12,4%) e “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” (7,3%).

Algumas empresas inquiridas referem ter enfrentado obstáculo não tarifário nas exportações para EUA, UE e Filipinas

Quanto à eventual existência de obstáculos substanciais nas exportações, entre as 35 empresas exportadoras que responderam ao presente inquérito, certa de 94% disseram não ter encontrado obstáculos não tarifários nas exportações. Apenas empresas de “produtos farmacêuticos” e “produtos alimentares” afirmaram ter encontrado obstáculos nas exportações para EUA, UE, e Filipinas devido a problemas de “Formalidades Complexas das Importações na Declaração Alfandegária” e “Formalidades de Desalfandegamento Demoradas”, entre outros.

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

Quadro I

Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)

	Jan./2017	Out./2017	Jan./2018
Vestuário e confecções	2.9	2.9	3.5
Equipamentos electrónicos/ eléctricos	2.5	1.6	2.5
Produtos farmacêuticos	3.3	5.9	4.1
Outros sectores	1.3	1.8	1.8
Média geral (a)	2.1	2.5	2.4

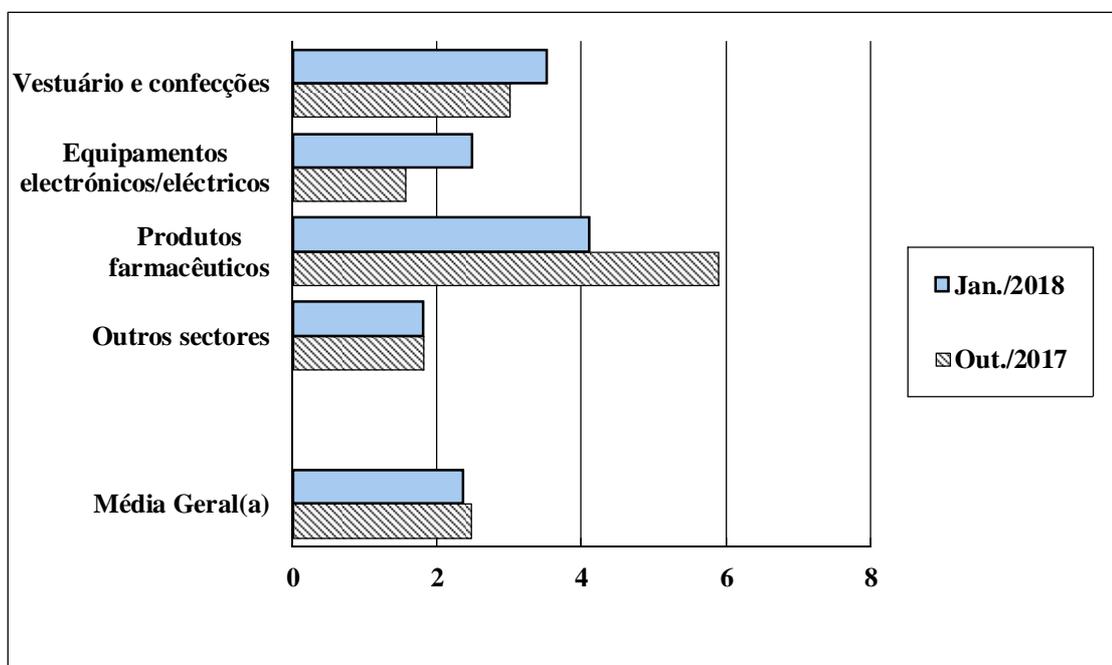
(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (8/2/2018)

Gráfico I

Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (8/2/2018)

Quadro II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral

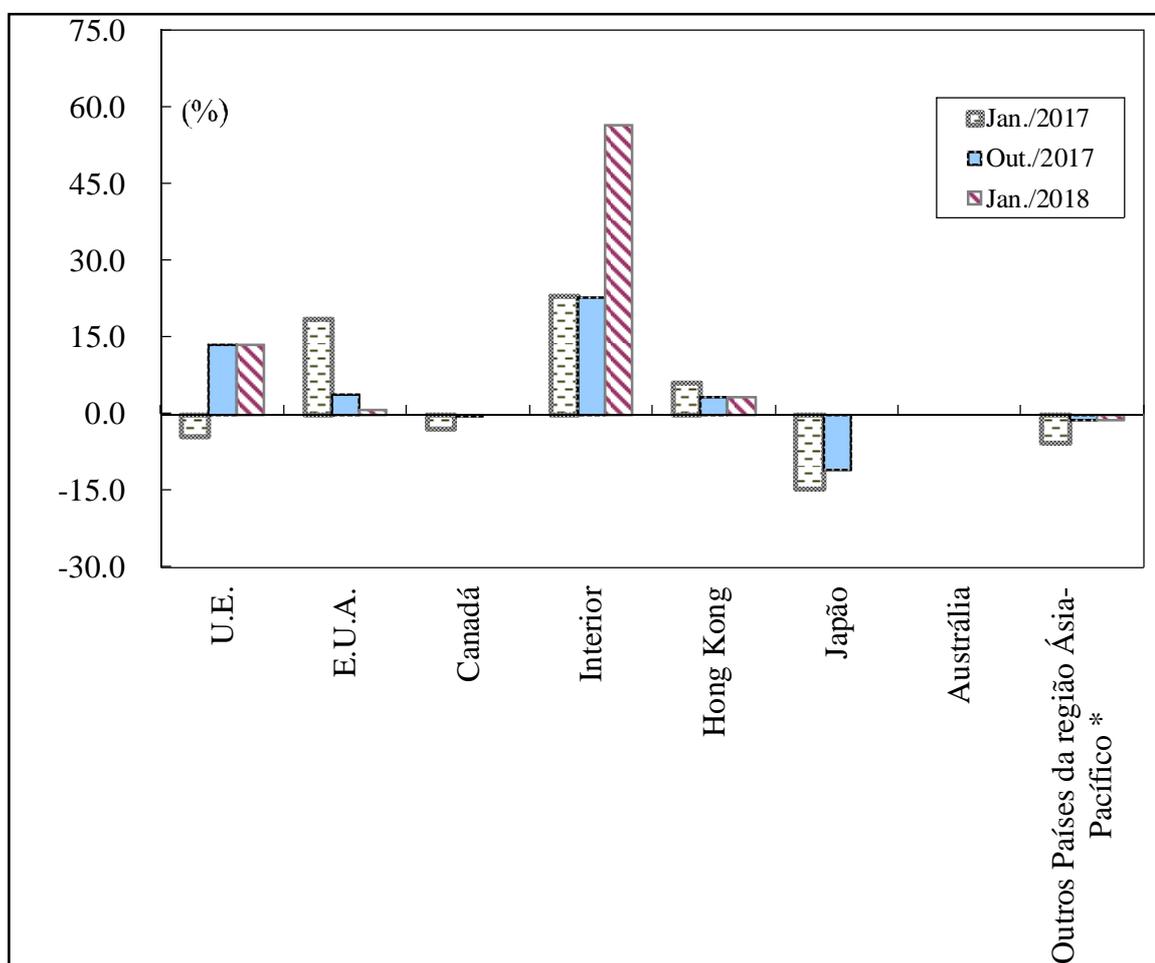
	Jan./2017	Out./2017	Jan./2018
U.E.	-4.2	13.7	13.7
E.U.A.	18.7	4.1	1.0
Canadá	-2.6	-0.1	0.0
Interior	23.4	23.1	56.7
Hong Kong	6.3	3.5	3.5
Japão	-14.3	-10.7	0.0
Austrália	0.0	0.0	0.0
Outros Países da região Ásia-Pacífico *	-5.4	-0.9	-0.9

* Outros Países da região Ásia-Pacífico: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior, Hong Kong e Japão). O índice geral da carteira de encomenda “-0.9%” do Quadro, é proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Tailândia, etc.

Fonte: DSE (8/2/2018)

Gráfico II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



* Outros Países da região Ásia-Pacífico: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior, Hong Kong e Japão). As encomendas dos “Outros Países da região Ásia-Pacífico” do mês de Janeiro de 2018 referidos no gráfico, são proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Tailândia, etc.

Fonte: DSE (8/2/2018)

Quadro III

Espectativas para o comportamento das

exportações nos próximos seis meses

(Janeiro de 2018)

	%				
	Forte Aumento	Ligeiro Aumento	Semelhança	Ligeira Diminuição	Forte Diminuição
Vestuário e Confecções	0.0	3.8	52.4	43.8	0.0
Equipamentos electrónicos/ eléctricos	0.0	4.3	95.7	0.0	0.0
Produtos farmacêuticos	0.0	4.3	95.7	0.0	0.0
Outros sectores	2.6	5.7	68.6	20.4	27.0
Média geral (a)	1.5	5.1	79.5	12.4	1.5

(a) Ponderadas pelas exportações.

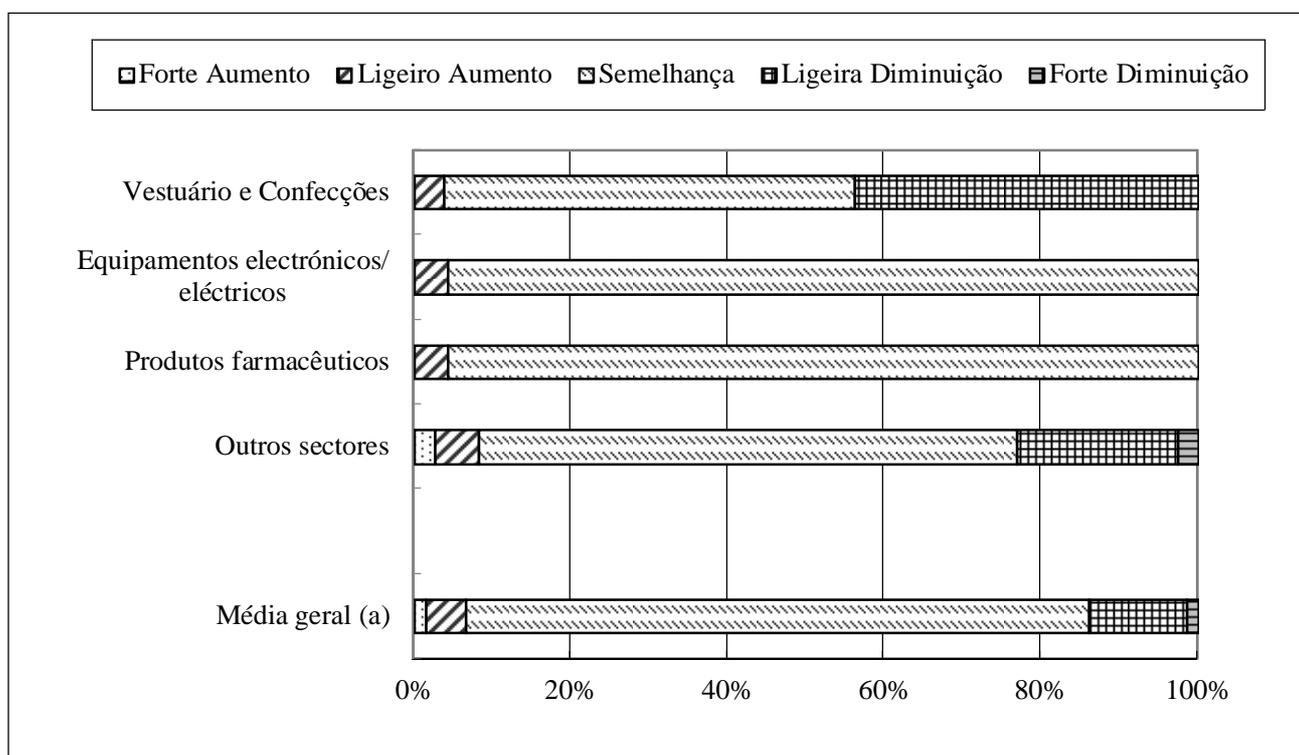
Fonte: DSE (8/2/2018)

Gráfico III

Expectativas para o comportamento das exportações

nos próximos seis meses

(Janeiro de 2018)



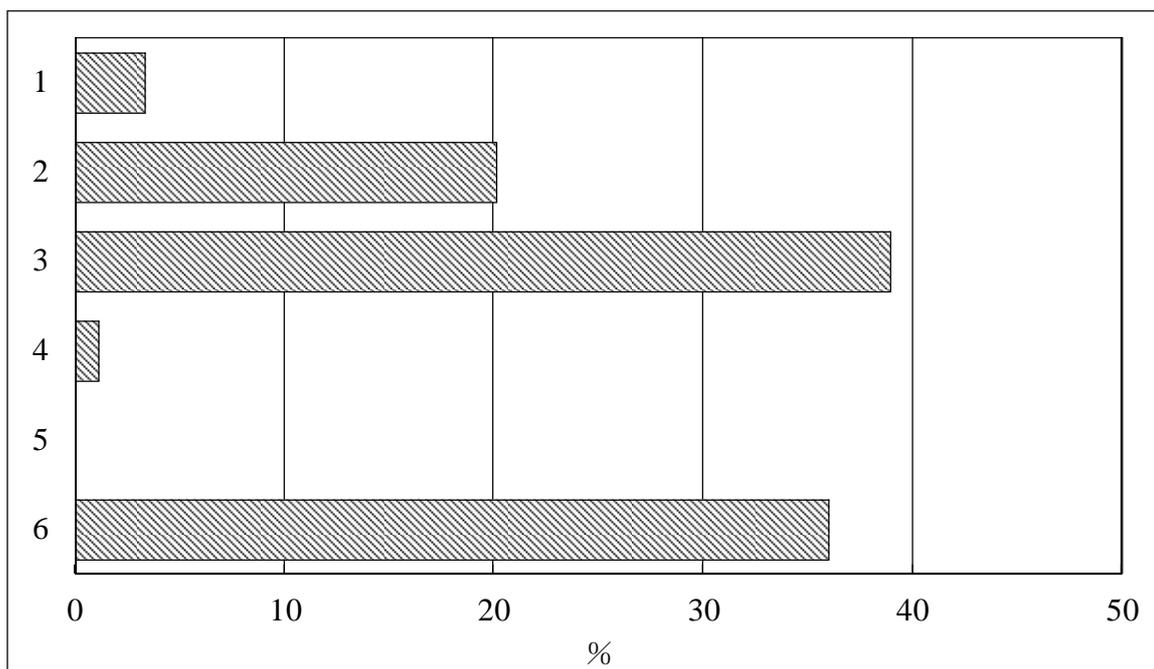
(a) Ponderadas pelas exportações.

Fonte: DSE (8/2/2018)

Gráfico IV

Os principais problemas no caso específico da sua empresa

(4º trimestre de 2017)



1. Insuficiente volume de encomendas
2. Falta de trabalhadores
3. Elevados preços das matérias-primas
4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro
5. Salários elevados
6. Não existem problemas

Fonte: DSE (8/2/2018)